

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/0102-469840310>

SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: AÇÕES E INTERVENÇÕES VOLTADAS PARA OS ESTUDANTES

Lucélia Maria Lima da Silva Gomes, Heliane de Almeida Lins Leitão, Kyssia Marcelle Calheiros
Santos, Susane Vasconcelos Zanotti

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4343>

Submetido em: 2022-06-23

Postado em: 2022-07-05 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: AÇÕES E INTERVENÇÕES VOLTADAS PARA OS ESTUDANTES

LUCÉLIA MARIA LIMA DA SILVA GOMES¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8932-6039>

HELIANE DE ALMEIDA LINS LEITÃO²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9398-7657>

KYSSIA MARCELLE CALHEIROS SANTOS³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2498-9696>

SUSANE VASCONCELOS ZANOTTI⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2695-5476>

RESUMO: Pesquisas realizadas pelo FONAPRACE apontam índices elevados de adoecimento da comunidade estudantil, resultando no debate e no investimento em programas e ações voltados para a saúde mental do estudante universitário. Somado a isso, em 2020, o Brasil se deparou com a conjuntura imposta pela pandemia da COVID-19, ocasionando impacto negativo na saúde mental. Este estudo, de caráter documental, buscou identificar e analisar as intervenções em saúde mental da UFAL, direcionadas para o corpo estudantil. Para tanto, foi realizado mapeamento dos serviços e as ações em saúde mental, no *site* e redes sociais da universidade, voltadas especificamente para o corpo discente, compreendidas no período de 2010 até 2020. Elegeu-se como *corpus* analítico os Relatórios de Gestão Institucional e as informações/notícias disponíveis. A coleta de dados ocorreu de dezembro de 2020 a abril de 2021, utilizando os descritores “saúde mental”, “sofrimento psíquico”, “adoecimento psíquico” e “qualidade de vida”. A análise dos documentos, realizada através da Análise de Conteúdo, permitiu a emergência de duas categorias que expressaram os resultados da pesquisa: “assistência à saúde mental” na UFAL: da política de permanência à permanência de ações” e “articular junto...”: intersetorialidade “[...]um caminho a percorrer”. As intervenções em saúde mental realizadas na UFAL são recentes, ainda escassas e foram impulsionadas pelas políticas de democratização, sugerindo serem desenvolvidas, em sua maioria, pelo setor de assistência estudantil, numa perspectiva de prevenção. Desafios se apresentam quanto à interdisciplinaridade e à intersetorialidade, uma vez que as ações apresentaram-se fragmentadas e com pouca articulação institucional.

Palavras-chave: saúde mental, ensino superior, estudante universitário.

MENTAL HEALTH AT THE UNIVERSITY: ACTIONS AND INTERVENTIONS AIMED AT STUDENTS

ABSTRACT: Research carried out by FONAPRACE shows high rates of illness in the student community, resulting in debate and investment in programs and actions aimed at the mental health of university students. In addition, in 2020, Brazil faced the situation imposed by the COVID-19 pandemic, causing a negative impact on mental health. This documental study sought to identify and analyze UFAL's mental health interventions aimed at the student body. For this purpose, services and actions in mental

¹ Psicóloga da Assistência Estudantil da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil. <lucelia.silva@proest.ufal.br>

² Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil. <heliane.leitao@ip.ufal.br>

³ Psicóloga do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil. <kyssia.santos@ip.ufal.br>

⁴ Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil. <susane.zanotti@ip.ufal.br>

health were mapped on the university's website and social networks, specifically aimed at the student body, from 2010 to 2020. The Institutional Management Reports and available information/news were chosen as the analytical corpus. Data collection took place from December 2020 to April 2021, using the descriptors “mental health”, “psychic suffering”, “psychological illness”, and “quality of life”. The analysis of documents was carried out through Content Analysis and allowed the emergence of two categories that expressed the results of the research: “mental health care” at UFAL: from the policy of permanence to the permanence of actions”; and “articulating together... ”: intersectoriality “[...] a way to go”. The mental health interventions carried out at UFAL are recent, still scarce and were driven by democratization policies, suggesting that they are mostly developed by the student assistance sector in a prevention perspective. Challenges arise in terms of interdisciplinarity and intersectoriality, since the actions were fragmented and with little institutional articulation.

Keywords: mental health, higher education, university student.

SALUD MENTAL EN LA UNIVERSIDAD: ACCIONES E INTERVENCIONES DIRIGIDA A ESTUDIANTES

RESUMEN: Investigaciones realizadas por FONAPRACE muestran altos índices de enfermedad en la comunidad estudiantil, generando debate e inversión en programas y acciones dirigidas a la salud mental de los universitarios. Además, en 2020, Brasil enfrentó la situación impuesta por la pandemia de la COVID-19, provocando un impacto negativo en la salud mental. Este estudio documental buscó identificar y analizar las intervenciones de salud mental de la UFAL dirigidas al estudiantado. Para ello, se mapearon servicios y acciones en salud mental en la página web y redes sociales de la universidad, dirigidos específicamente al estudiantado, desde 2010 hasta 2020. Se eligió como corpus de análisis los Informes de Gestión Institucional e información/noticias disponibles. La recolección de datos ocurrió de diciembre de 2020 a abril de 2021, utilizando los descriptores “salud mental”, “sufrimiento psíquico”, “enfermedad psicológica” y “calidad de vida”. El análisis de los documentos se realizó a través del Análisis de Contenido y permitió el surgimiento de dos categorías que expresaron los resultados de la investigación: “la atención a la salud mental” en la UFAL: de la política de permanencia a la permanencia de las acciones” y “articulando juntos”. ..”: intersectorialidad “[...] un camino por recorrer”. Las intervenciones en salud mental realizadas en la UFAL son recientes, aún escasas y fueron impulsadas por políticas de democratización, lo que sugiere que en su mayoría son desarrolladas por el sector asistencial estudiantil en una perspectiva de prevención. Surgen desafíos en términos de interdisciplinariedad e intersectorialidad, ya que las acciones se encontraban fragmentadas y con poca articulación institucional.

Palabras clave: salud mental, educación superior, estudiante universitario.

INTRODUÇÃO

A transição entre a vida escolar e a vida universitária é, para muitos jovens, a conquista de sua própria independência, mas também pode ser visto como um período crítico de adaptação (COSTA; MOREIRA, 2016), composto por vivências que demandam uma postura de responsabilização e sociabilidade (ASSIS; OLIVEIRA, 2010). Estudos com estudantes universitários registram sintomas de estresse, ansiedade e depressão (PADOVANI *et al.*, 2014) e sugerem que a sobrecarga de trabalho, associada à falta de tempo livre e de redes de apoio são geradoras de estresse nesta população (YOSETAKE *et al.*, 2018). Gonçalves *et al.* (2018), em estudo realizado com estudantes de medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), identificaram que a maioria dos estudantes obteve pontuação significativa para sintomas de depressão, sendo que 32,2% apresentaram sintomas moderados a severos. Estes dados estão em consonância com Leitão (2017) quando afirma que há uma crescente preocupação com a saúde mental dos jovens, tendo em vista evidências de sofrimento emocional, tais como ansiedade, depressão e tendências suicidas nessa população.

Para Hahn, Ferraz e Giglio (1999) a preocupação com a saúde mental e bem-estar do estudante universitário apresenta-se no Brasil desde a década de 50, com aumento considerável de publicações após o ano de 1975. No entanto, os serviços voltados para a saúde do estudante universitário eram precários e voltados para a saúde física (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 1995), carecendo de “ações de promoção na área de saúde mental comunitária, permitindo um trabalho com visão multidisciplinar que possibilita a atuação de diferentes profissionais na área de saúde e educação” (HAHN; FERRAZ; GIGLIO, 1999, p. 82).

Nos anos 50 não existia nas universidades federais brasileiras uma política de assistência estudantil ou de saúde mental voltada para o estudante universitário, mesmo que munidas de instâncias denominadas pró-reitorias estudantis. As ações de assistência ao estudante eram mantidas conforme disponibilidade orçamentária, interesse e concepção de cada Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). No entanto, discussões sobre políticas de promoção e apoio aos estudantes ocorriam entre os pró-reitores estudantis, culminando na criação do Fórum Nacional de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) em 1987, fórum que ficaria encarregado de discutir, elaborar e propor ao Ministério da Educação (MEC) a Política de Promoção e Apoio ao Estudante (FONAPRACE, 2012).

Assim, em 1994 o Fonaprace realiza a primeira pesquisa de perfil estudantil, que visava determinar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes para subsidiar a formulação e implantação de políticas sociais que propiciassem a permanência na instituição. Mesmo a pesquisa não apresentando dados sobre a saúde mental do corpo discente, a psicoterapia apareceu como programa assistencial ofertado por algumas instituições (FONAPRACE, 1996). Já na pesquisa realizada em 2004, observa-se que 36,9% dos estudantes apresentaram dificuldade significativa ou crise emocional durante o último ano; 27,3% dos estudantes procuraram atendimento psicológico e 5,5% atendimento psiquiátrico em algum período da vida. A psicoterapia também apareceu como programa assistencial ofertado pelas instituições. Os resultados sugerem maior preocupação dos pró-reitores com a saúde mental do estudante, uma vez que passa a surgir, a partir da segunda pesquisa, maior interesse pelo conhecimento da saúde mental do estudante, percebido por afirmações como a de que os “estudantes apresentam dificuldades emocionais” (FONAPRACE, 2004, p. 62).

Em 2011, uma nova pesquisa realizada pelo FONAPRACE afirma que “dificuldades emocionais afetam desempenho acadêmico” (FONAPRACE, 2011, p. 40), informando que 47,7 % dos alunos que responderam apresentaram crise emocional no último ano. Além disso: 29% já procuraram atendimento psicológico; 9% já procuraram atendimento psiquiátrico; 11% já tomaram medicação psicotrópica; e 10% procuraram atendimento psicopedagógico. A pesquisa concluiu que houve “uma elevação significativa nos percentuais tanto dos estudantes que viveram crise emocional quanto dos que procuraram tratamento psiquiátrico e psicológico” (FONAPRACE, 2011, p. 41). Nas pesquisas seguintes, realizadas em 2014 e em 2018, o que se observa é o acréscimo de novos dados investigados em saúde mental, dentre os quais a ideiação de morte e o pensamento suicida. Em análise comparativa entre as últimas pesquisas, o FONAPRACE afirma que “o percentual de estudantes com ideiação de morte era 6,1%, enquanto pensamento suicida afetava 4%” e alerta para atenção à saúde mental (FONAPRACE, 2019, p. 84).

É importante destacar que, em meio a série histórica de pesquisas realizadas pelo FONAPRACE, especificamente entre a segunda pesquisa (2004) e a terceira (2011), foram implementadas políticas e programas com foco na permanência estudantil. Estes são, portanto, fruto das lutas do FONAPRACE e do movimento estudantil (DUTRA; SANTOS, 2017), que possibilitaram mudanças importantes no perfil do estudante universitário, observadas nas pesquisas que seguiram após implementação. Dentre as políticas e programas, destacamos o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), propostas estas voltadas para as instituições federais brasileiras (Universidades e Institutos federais) e que impulsionaram investimento em ações voltadas para saúde mental do estudante.

O REUNI foi instituído em 2007, por meio do Decreto 6.069, com o objetivo de ampliar o acesso e permanência na educação superior pelo melhor aproveitamento da estrutura física e recursos humanos disponíveis nas universidades federais (BRASIL, 2007). A ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil figurou como uma de suas diretrizes. No mesmo ano, o Plano Nacional de Assistência Estudantil foi lançado com vistas a garantir o acesso, a permanência e a conclusão do estudante, bem como garantir recursos exclusivos à assistência estudantil. Na proposta, a saúde mental e acompanhamento psicopedagógico se apresentaram como linhas temáticas, e, para tanto, era necessária “a realização de concursos públicos de servidores técnicos-administrativos, a exemplos de assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, dentre outros...” (ANDIFES, 2007, s/p). Nessa direção, é lançada a portaria nº 39, de 2007, do MEC, que instituiu o PNAES, sancionado como Decreto-lei (nº 7234) apenas em julho de 2010, consolidando-se como um programa de governo.

De acordo com Leite (2015), o PNAES trouxe forma e expressão a assistência ao estudante universitário, pois, como já sinalizamos, a assistência estudantil nas IFES ficava condicionada ao interesse e recurso orçamentário de cada instituição. Tratou-se de uma política social que tinha como objetivo o alcance da igualdade entre os estudantes no ensino superior (GONÇALVES, 2011), e, para tanto, apontou dez áreas estratégicas que deveriam ser desenvolvidas nas IFES: moradia estudantil; transporte; alimentação; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010). Não obstante, o Decreto 7.234 não apresentou especificações sobre a saúde mental, mas, a partir dele, observou-se investimento na assistência estudantil,

tanto em recursos financeiros quanto humanos, assim como foi ampliada a discussão de novas proposições para a saúde mental do estudante universitário.

A título de exemplo, em 2018 a temática da saúde mental passa a ser pauta de um dos Encontros Regionais do FONAPRACE. Um deles, organizado e sediado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), teve como objetivo refletir de que forma a assistência estudantil se insere no contexto da saúde mental. Em setembro do mesmo ano, a depressão e o suicídio nas universidades foram debatidos no II Encontro Regional Sudeste do FONAPRACE dando ênfase ao modelo de promoção de saúde em detrimento do modelo biomédico assistencial. Nesses encontros, grupos de trabalho visando discutir ações de promoção e prevenção, bem como apoio e acompanhamento ao estudante têm sido realizados (TOKARSKI, 2018; MENDES, 2018). Reforça-se a participação do FONAPRACE e profissionais da assistência estudantil no debate, fortalecimento e incremento de ações voltadas para saúde mental na universidade (FONAPRACE, 2019).

Somado a isso, em 2020 o Brasil se deparou com a conjuntura imposta pela pandemia da COVID-19, impossibilitando os jovens de manterem modos de vidas habituais, que ocasionou impacto negativo na saúde mental do estudante universitário (OLIVEIRA *et al*, 2021). De acordo com Schmidt *et al* (2020), o distanciamento social, principal medida utilizada para reduzir a propagação do vírus, poderia ocasionar o aparecimento de sintomas psicológicos, tais como: medo de ser acometido pela doença; solidão, desesperança, angústia, sensação de abandono, alterações do sono, ideação suicida etc. Esse cenário potencializou o surgimento de quadros de estresse, ansiedade e depressão (SCHMIDT *et al*, 2020; MAIA; DIAS, 2020; SILVA; ROSA, 2021), exigindo medidas protetivas, mormente por parte da Educação.

Considerando os índices crescentes de adoecimento da comunidade estudantil, o debate e investimento em programas e ações voltadas para a saúde mental, e a pandemia da COVID-19, questiona-se: como tem se apresentado o suporte em saúde mental ao estudante universitário da UFAL, mormente por parte da assistência estudantil? Quais serviços e intervenções foram e são desenvolvidos a partir da inserção do PNAES? Como tem se apresentado essas intervenções?

A UFAL, instituição localizada na Região Nordeste do Brasil, foi fundada em 1961 e, atualmente, é composta por quatro *campi* distribuídos pela capital, região metropolitana e interior alagoano: *Campus* A.C. Simões, localizado na capital, Maceió; *Campus* de Engenharia e Ciências Agrárias – CECA, situado no município de Rio Largo; *Campus* Arapiraca e suas unidades em Viçosa, Palmeira dos Índios e Penedo, localizados no agreste alagoano; *Campus* do Sertão, que possui sede em Delmiro Gouveia e uma unidade de ensino em Santana do Ipanema. O estudo buscou identificar e analisar as intervenções em saúde mental voltadas para o público discente, no período compreendido entre 2010 e 2020. Busca-se também contribuir com as discussões relacionadas à temática e oferecer elementos para ampliar a rede de suporte ao estudante universitário.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa buscou identificar e analisar as intervenções em saúde mental na UFAL direcionadas para o corpo estudantil. Para tanto, foi realizado mapeamento dos serviços e as ações em saúde mental, desenvolvidas pela UFAL, voltadas especificamente para corpo discente,

compreendidas no período de 2010 até 2020⁵. Tratou-se de pesquisa documental, que teve como campo de estudo o *site* da UFAL e a rede social *Instagram* da Pró-reitoria Estudantil (PROEST), e como *corpus* analítico os Relatórios de Gestão Institucional e as informações/notícias disponíveis.

A coleta de dados ocorreu de dezembro de 2020 a abril de 2021, utilizando como descritores “saúde mental”, “sofrimento psíquico”, “adoecimento psíquico” e “qualidade de vida”. No total, foram encontrados 85 documentos (6 Relatórios de Gestão Institucional/79 notícias). A leitura flutuante (BARDIN, 2011) permitiu identificar que muitas das informações disponíveis nos documentos não se tratavam de intervenções, bem como não se direcionavam para corpo discente da UFAL. Ao final, 35 documentos (4 Relatórios de Gestão Institucional/31 notícias) foram analisados e interpretados à luz da literatura científica.

Os dados constituídos na análise documental foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem como intenção realizar “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 2011, p. 44). Para tanto, recorreu-se ao uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obtendo como resultado a elaboração de 2 categorias discutidas logo mais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as questões e objetivos da pesquisa, bem como a análise realizada do material à luz da literatura científica, os resultados apontaram a presença de duas categorias de análise: “Assistência à saúde mental” na UFAL: da política de permanência à permanência de ações e “articular junto...”: intersetorialidade “[...]um caminho a percorrer”.

“Assistência à saúde mental” na UFAL: da política de permanência à permanência de ações

As universidades federais brasileiras têm passado por transformações ao longo da última década, com repercussões na modificação do público-alvo assistido, em seus recursos humanos e físicos, e, em função das demandas apresentadas, nas temáticas necessárias para suporte e intervenção. Dentre essas temáticas, está a saúde mental dos estudantes universitários. Essa categoria considerou a influência das políticas de democratização, em especial o PNAES, para surgimento e ampliação das intervenções, bem como aponta àquelas que mais se destacaram nos achados e se mostraram permanentes ao longo dos anos.

Conforme os resultados encontrados, as intervenções em saúde mental voltadas para o estudante universitário da UFAL são escassas e recentes. Datando de 2014, o “atendimento psicológico”, realizado pela PROEST, aparece sem especificações. Além disso, novas intervenções só voltam a serem apontadas, nos documentos, dois anos depois. Reconhecia-se que “a assistência à saúde [...] prevista no Plano Nacional de Assistência Estudantil [...] possui ainda um longo caminho a percorrer” (UFAL, 2014, p 116). Tais apontamentos sugerem se tratar de ação ainda não consolidada, com histórico de surgimento tardio, se considerarmos 2010 como ano de lançamento do PNAES. Resultados semelhantes foram

⁵ A escolha do início do período se justifica por ser ano específico de surgimento do Decreto 7.234.

encontrados em pesquisas realizadas em outras instituições. Em 2010, Assis e Oliveira identificaram que na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) não havia ações voltadas para atenção psicossocial dos estudantes. Em 2013, Osse apontou que, mesmo havendo serviços que prestassem suporte ao corpo discente, a Universidade de Brasília (UnB) não apresentava um serviço exclusivo para o estudante. Silveira (2012) identificou que, das 14 IFES criadas ou federalizadas entre 2003 e 2010, apenas 3 desenvolviam algum tipo de intervenção em saúde mental.

É apenas no final de 2014 que, segundo Gomes e Oliveira (2019), se deu a entrada do psicólogo na PROEST da UFAL, por meio de concurso público. Nessa direção, embora as autoras citadas relatem a experiência do acolhimento psicológico com origem em 2015, os nossos achados apresentaram sistematicamente dessa atividade apenas a partir de 2016 e ao longo dos anos seguintes, havendo, conforme relatórios, número crescente da quantidade de alunos atendidos e atendimentos realizados. A título de exemplo, o Relatório de Gestão Institucional da UFAL, referente ao ano de 2019, apontou que houve a realização de “1066 atendimentos psicológicos e 71 encaminhamentos para psiquiatria no HUPPA e rede pública, em um universo de 343 discentes atendidos pelo Serviço de Acolhimento Psicológico” (p. 127). O Relatório mostra um importante incremento no número de atendimentos, em comparação com o ano de 2017, quando foram registrados 206 estudantes atendidos e 436 atendimentos realizados.

Tal ampliação pode estar relacionada ao aumento da equipe de psicólogos da PROEST que passou a contar com profissionais na capital e no interior, tendo também como consequência diversidade maior de atividades realizadas. Em 2019, esses profissionais organizaram e/ou participaram de eventos e campanhas (Janeiro Branco, Setembro Amarelo, Agosto Lilás, etc.), numa perspectiva de “promoção da saúde mental com ações coletivas, de caráter interdisciplinar e intersetorial” (UFAL, 2019, p. 127), além de realizar intervenções em grupo (grupos de reflexão e rodas de conversa), orientação e discussão de casos com outros servidores da UFAL, encaminhamentos à Rede de Saúde pública e elaboração da segunda edição do Guia de Atenção Psicossocial em Saúde Mental.

Não obstante, em 2020 há uma redução das atividades, conforme apontaram nossos resultados. Ocorre que essa quebra converge com período da pandemia da COVID-19, ocasionando paralisação dos serviços, dentre estes a educação. Assim, impossibilitados da presença física como forma de combate à proliferação do vírus, novos modos de se fazer presente precisaram ser pensados pela educação face às demandas que se apresentaram, como por exemplo, o suporte em saúde mental. Assim, em abril de 2020, observa-se, por parte da Psicologia da PROEST, o emprego do acolhimento psicológico no formato virtual. Além disso, ao longo do ano, foram realizadas: publicação de duas cartilhas com foco no cuidado em saúde mental na pandemia, realização de uma *live* e de rodas de conversa, também no formato virtual. Essas ações pontuais buscaram, principalmente, auxiliar os estudantes nos desafios impostos pela pandemia.

Além das intervenções realizadas pela PROEST, identificamos, nos anos que antecederam a pandemia da COVID-19, atividades de outros setores e estudantes preocupados com a saúde mental estudantil na universidade, tais como: (1) Faculdade de Nutrição com o projeto de extensão Sala de Cuidados, terapias alternativas em 2016; (2) Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), que desenvolveu em 2017 e 2019 debates, palestras e mesa-redonda sobre saúde mental, principalmente através de campanhas como “Janeiro Branco”, “Dia Mundial da Saúde” e “Setembro Amarelo”; (3) Centro de Educação, com o Teatro do Oprimido na Saúde Mental em Maceió em 2017; (4) Faculdade

de Enfermagem, realizando em 2017 uma mesa-redonda no Setembro Amarelo; (5) estudantes debatendo sobre saúde mental em evento em 2019. Importante destacar que, mesmo havendo uma Clínica Escola de Psicologia na Universidade, não identificamos atividades deste setor.

Considerando que a preocupação com a saúde mental do estudante universitário teve suas origens na década de 50 (HAHN; FERRAZ; GIGLIO, 1999) e a preocupação e discussão sobre o tema da saúde mental ter ganho mais espaço nos últimos tempos (LEITÃO, 2017; PENHA, OLIVEIRA; MENDES, 2020), o percurso apresentado pela UFAL na implantação de intervenções voltadas para a saúde mental do estudante universitário parece acompanhar a implementação de políticas de redemocratização nas IFES brasileiras, com destaque para o REUNI e o PNAES. Esses achados se assemelham a resultados de estudos já realizados (MOURA, 2015; OLIVEIRA; SILVA, 2018; GOMES, 2020).

Nesse cenário, merece destaque as ações realizadas pela assistência estudantil. É dela que parte a maioria das intervenções no contexto da UFAL, com ampliação ao longo dos anos. Embora no Decreto 7.234 não estejam claras as especificações sobre saúde mental, em 2016 a assistência estudantil brasileira contava com duzentos e um psicólogos (CÊPEDA, 2018), havendo maior entrada de profissionais diversos no poder executivo, por concurso público, em 2014, conforme o Ministério da Economia (ME, 2018). Em breve pesquisa realizada no site da Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE), órgão da UFAL responsável pelos processos seletivos da instituição, identificamos a realização de concurso público para psicólogo clínico e organizacional nesse mesmo ano. Tais dados apontam que o incremento das ações da assistência estudantil da UFAL, voltado para a saúde mental, coincide com o investimento institucional no fortalecimento da equipe de profissionais da psicologia no setor. Conforme Moura e Fachi (2016), a assistência estudantil diz respeito a um lugar ocupado recentemente pela psicologia.

Das intervenções realizadas, identificamos que algumas delas se mantiveram presentes nos anos observados, como as descritas a seguir: o acolhimento psicológico e o encaminhamento para a rede de atenção psicossocial, ambos realizados pela PROEST; e a realização de campanhas, de cunho nacional e internacional, tanto pela PROEST como por outros setores, com destaque para a PROGEP. Essas intervenções parecem demarcar, de modo geral, como a UFAL tem atuado na assistência continuada à saúde mental estudantil.

O acolhimento psicológico, realizado pela PROEST, foi definido como

escuta técnica qualificada das demandas trazidas pelo estudante ao atendimento, com o objetivo de orientá-lo sobre as estratégias de enfrentamento que o mesmo poderá desenvolver para lidar com a situação vivenciada naquele momento (UFAL, 2019, p.127).

Ao relatarem sobre a experiência de acolhimento psicológico na UFAL, Gomes e Oliveira (2019, p.112) apontaram que a prática “foi desenvolvida em 2015 como atividade inicial da Psicologia com intuito de suprir a demanda na área de atenção à saúde mental do estudante universitário”, bem como delimitar o papel da Psicologia na assistência estudantil. Conforme entrevista dada por psicólogos da PROEST em 2020, após a escuta, realizada em dois ou três encontros, o profissional deverá encaminhar cada situação.

Nessa direção, o encaminhamento para a Rede se mostrou relacionado a tal prática, mas dificuldades se apresentaram ao referenciá-la (UFAL, 2019). Como forma de referenciar a Rede, foi

elaborado e lançado, em 2017, o Guia de Atenção Psicossocial em Saúde Mental. Tratava-se de um “instrumento informativo e de suporte fundamental nas atividades de caráter psicossocial realizadas pelos profissionais da assistência estudantil” (UFAL, 2017, p. 94) que continha dados dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial de Alagoas (RAPS), mormente dos serviços que possuíam profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras. Atualizado em 2019, a proposta visava orientar o estudante para a realização do tratamento psicoterápico na Rede de Saúde. Observa-se, por parte dos profissionais da assistência estudantil da UFAL, a defesa do tratamento das questões em saúde mental referenciado na RAPS, perspectiva defendida em outros estudos (BLEICHER; OLIVEIRA, 2016; GOMES; OLIVEIRA, 2019a, 2019b).

Quanto às campanhas, o “Janeiro Branco”, o “Dia Mundial da Saúde” (comemorado em 07 de abril), o “Agosto Lilás”, o “Setembro Amarelo” (comemorado no dia 10 desse mês) e o “Dia Mundial da Saúde Mental” (realizado em 10 outubro) mostraram-se presentes. Tais campanhas foram realizadas por setores diversos, através de rodas de conversa, debates, mesas-redondas, palestras, mas não se mantiveram ao longo dos anos. No entanto, o “Setembro Amarelo” esteve presente em nossos achados desde 2016, mantendo-se continuamente até o ano de 2019, sendo realizada por diversos setores ou articulada entre eles. De acordo com Araújo (2020), esta campanha tem sido trabalhada em muitas IFES como forma de enfrentamento ao suicídio. Conforme o FONAPRACE (2019, p. 84), as IFES ampliaram suas ações em saúde mental com a “adesão às campanhas denominadas ‘Janeiro Branco’ e ‘Setembro Amarelo’, que visam conscientizar a comunidade acadêmica sobre adoecimento mental, sofrimento psíquico e suicídio”.

As intervenções mencionadas podem ser classificadas como preventivas, uma vez que se orientam, principalmente, na perspectiva de evitar o surgimento de doenças, diminuindo incidência e prevalência, estruturando-se por meio da orientação e divulgação de informações (CZERESNIA, 2003). Em menor quantidade, intervenções com uma proposta mais ampla e com foco na saúde e bem-estar gerais apareceram nos resultados: ações esportivas realizadas pelo Instituto de Educação Física da instituição e pela PROEST (uma das áreas do PNAES é o Esporte); ações de iniciativa do público estudantil, como atividades esportivas, carona amiga, fraldário e sala do cochilo, além de espaços abertos em eventos para discussão da saúde mental.

Para Contini (2010), o psicólogo que atua no contexto educacional deve superar a prática preventiva, focando, mormente, na promoção da saúde. No entanto, a autora alerta que promover a saúde na educação não é papel apenas da Psicologia, área em que se concentrou a maioria das intervenções realizadas pela UFAL. Porém, face a complexidade do fenômeno humano, deve-se “realizar intercâmbios com outras áreas do conhecimento, tanto na produção de novos saberes, como na atuação profissional” (p. 48). Nessa direção, a ênfase das ações em saúde mental na educação deve se dar na “transformação das condições de vida e de trabalho que conformam a estrutura subjacente aos problemas de saúde, demandando uma abordagem intersetorial” (CZERESNIA, 2003, p. 4), sendo a intersetorialidade um desafio posto ao contexto institucional e à assistência estudantil conforme veremos a seguir.

“Articular junto[...]”: intersetorialidade “[...]Um caminho a percorrer”

De acordo com Relatório de Gestão de 2014, foi apontada, pela PROEST, a importância de “articular junto a PROGEP projetos e ações que visem a melhoria da qualidade de vida da comunidade estudantil” (p.184). Articular, conforme dicionário da língua portuguesa (GEIZER, 2012, p. 75), significa “estabelecer relações entre (partes), unindo”, além de “criar, planejar” ou ainda “combinar, promover”. Tal conceito nos remete ao termo intersectorialidade, perspectiva que visa superar fragmentações entre as diversas áreas, permitindo o “estabelecimento de diálogos, compartilhado entre instituições, governos e pessoas, e atuando na formação de políticas que possam ter impacto na saúde da população” (OLSCHOWSKY *et al*, 2014, 592).

A UFAL é composta de setores diversos como pró-reitorias, unidades acadêmicas, setores administrativos que, no cotidiano, interagem e dialogam com atores diversos: discentes, servidores (docentes, técnicos e funcionários terceirizados) e comunidade externa. Embora este estudo focou nas intervenções com o discente, compreende-se a importância de ações coletivas, planejadas e articuladas por setores e atores da comunidade universitária, considerando o contexto que se inserem. Para Perez, Brun e Rodrigues (2019, p. 358) a saúde mental no contexto universitário não deve ser solucionada individualmente, havendo a “necessidade de engajamento de estudantes, professores e profissionais que atuam no ensino superior, além dos próprios profissionais de saúde”.

Os achados do presente estudo revelam a escassez de ações articuladas por diferentes setores da UFAL. Os dados apontam que, embora se intente no caminho da intersectorialidade a partir de encaminhamentos referenciados a RAPS, da discussão de casos, da participação de psicólogos da assistência estudantil em atividades como “facilitadores/palestrantes de dezenas de eventos acadêmicos voltados às temáticas da assistência estudantil” (UFAL, 2019, p. 127), além da realização de duas campanhas do “Setembro Amarelo” (2018 e 2019) com participação de setores diversos da instituição, desafios se apresentam, uma vez que não identificamos projetos, em parceria, com foco na saúde mental estudantil e que considerassem a realidade institucional, incluindo aí os outros atores da cena universitária. Concordamos com Oliveira e Silva (2018) ao afirmarem que os desafios estão relacionados à recente atuação profissional de psicólogos nesse contexto, bem como às discussões sobre saúde mental entre os jovens que vem ganhando mais espaço (LEITAO, 2017; FONAPRACE, 2019).

Além disso, informações sobre diversas atividades realizadas sugerem desarticulação entre setores, mormente entre setores de assistência ao estudante e de assistência ao servidor. Em 2017, a PROEST realizou campanha nas mídias institucionais da universidade sobre depressão, no Dia Mundial da Saúde. Atividade similar foi realizada pela PROGEP que a ofertou para toda a comunidade acadêmica. Nesse mesmo ano, este setor realizou atividades no setembro amarelo, através de mesa-redonda, enquanto a PROEST realizou atividade sobre temática do suicídio em maio. Em 2018, articulada com setores como Faculdade de medicina, Instituto de Psicologia e Hospital Universitário, a PROEST realizou o Setembro Amarelo. Durante a divulgação deste evento, foi apontado que a Faculdade de Enfermagem também realizaria mesa-redonda sobre a temática. A unidade acadêmica de Palmeira dos Índios também realizou atividades sobre a temática no mesmo ano. Observa-se, portanto, a prevalência de esforços isolados de diversos setores, os quais poderiam ter seu alcance ampliado através de ações intersectoriais.

As intervenções sugerem segregação entre ações de saúde estudantil e do trabalhador no contexto universitário (BLEICHER; OLIVEIRA, 2016). Isso pode estar relacionado ao fato que, no que diz respeito às ações desenvolvidas na área da saúde, não há “uma definição ou critérios suficientes,

sobretudo pelo aspecto idiossincrático e complexo presente nos determinantes de saúde” (PENHA; OLIVEIRA; MENDES, 2020, p. 389). Novos desafios apresentam-se face aos avanços realizados no que diz respeito a saúde mental do estudante universitário. Porém, ainda, estão presentes velhos desafios como a necessidade de “articular junto a PROGEP projetos e ações que visem a melhoria da qualidade de vida da comunidade estudantil” apontado em 2014. Defende-se que a saúde mental no contexto universitário seja planejada e desenvolvida numa perspectiva institucional, não valendo-se apenas do PNAES (ARAÚJO, 2020) ou dos setores de assistência estudantil das IFES. Ao mesmo tempo, cabe a este “articular diferentes áreas e, conseqüentemente, diferentes políticas sociais, visando garantir um padrão de proteção social amplo” (IMPERATORI, 2017, p. 295), como por exemplo, através de ações articuladas nas áreas da cultura, do apoio pedagógico, e do esporte, áreas que pouco ou nada apareceram em nossos achados.

A potencialidade e os desafios da intersetorialidade remetem à discussão sobre a interdisciplinaridade no campo da saúde mental, preconizada desde o movimento da Reforma Psiquiátrica e da política de atenção psicossocial no Brasil. Nesse contexto, saúde mental foi considerada no campo sociocultural, demandando a assistência interdisciplinar e intersetorial, criada com os serviços substitutivos, especialmente os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (LEAL; ANTONI, 2013). Nesta concepção, as pessoas são consideradas em sua integralidade, sendo exigidas redes e políticas públicas articuladas entre os diversos setores da sociedade e governamentais. Tal perspectiva convoca ao planejamento de políticas institucionais que levem em conta a complexidade do campo da saúde mental na universidade, visando a superação da fragmentação dos esforços, para que se possam alcançar melhores resultados. Ações parceiras entre as diversas áreas do conhecimento e setores institucionais, envolvendo esporte, arte e cultura, são particularmente relevantes.

Assim, os velhos desafios apontados e os novos desafios - se consideramos o contexto plural e dinâmico que é a educação e onde se insere -, se entrecruzam criando obstáculos, mas também possibilidades, exigindo capital financeiro, humano e criativo das instituições e profissionais que atuam na saúde mental e no combate a evasão no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivos identificar e analisar as intervenções em saúde mental voltadas para o público discente, realizadas pela UFAL no período compreendido entre 2010 e 2020. Por meio da pesquisa documental, que teve como campo de estudo o *site* e redes sociais da universidade, e como *corpus* analítico os Relatórios de Gestão Institucional e as informações/notícias disponíveis, 35 documentos (4 Relatórios de Gestão Institucional/31 notícias) foram identificados e analisados. A análise dos documentos, referenciada em Bardin (2011), permitiu a elaboração de duas categorias de análise “Assistência à saúde mental” na UFAL: da política de permanência à permanência de ações e “articular junto...”: intersetorialidade “[...]um caminho a percorrer”.

Os resultados apontaram que as intervenções em saúde mental estudantil realizadas na UFAL são escassas e recentes, com início mais sistemático a partir de 2016. As políticas de democratização, com destaque para o REUNI e o PNAES, impulsionaram essas ações principalmente pela entrada de psicólogos na assistência estudantil a partir de 2014. Nessa direção, as intervenções sugerem, em sua maioria, serem desenvolvidas pelo setor de assistência estudantil, numa perspectiva de prevenção. Dentre

as atividades, prevalecem, em número e tempo, o acolhimento psicológico, os encaminhamentos para a RAPS e realização de campanhas nacionais ou internacionais, estas últimas realizadas por setores diversos.

Desafios se apresentam quanto à interdisciplinaridade e intersetorialidade, uma vez que, mesmo sendo a articulação buscada, ações apresentaram-se fragmentadas com pouca articulação institucional, e não se apresentaram projetos ou programas com participação de atores institucionais diversos. Compreende-se que a saúde mental do estudante universitário não convoca apenas a Psicologia que, conforme observamos, tende a desenvolver a maioria das atividades, ou da assistência estudantil, por ser considerado setor de referência para o estudante. Esses são partes do processo e devem estimular (no sentido de provocar), apoiar e, numa atuação coletiva, possibilitar a intersetorialidade “através de diferentes olhares para o mesmo fenômeno e pode, dessa forma, construir uma compreensão da totalidade do fenômeno estudado e observado” (CONTINI, 2010, p. 50).

Por fim, destacamos os limites desta pesquisa, realizada com documentos institucionais e informações do site da instituição, veiculados na internet, campo que talvez não alcance a totalidade das ações efetivamente realizadas ao longo do período investigado. Nessa direção, reforçamos a importância de pesquisas futuras que possam ampliar os resultados aqui apontados, no intuito de apoiá-los ou refutá-los, bem como de possibilitar intervenções contextualizadas e preocupadas com as demandas institucionais.

REFERÊNCIAS

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. *Plano Nacional de Assistência Estudantil*. 2007. Disponível em: < http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Biblioteca_071_Plano_Nacional_de_Assistencia_Estudantil_da_Andifes_completo.pdf>. Acesso em 15/02/18.

ARAÚJO, Vagner. *Ações de assistência estudantil em saúde mental frente ao sofrimento psíquico em graduando nas instituições federais de ensino superior brasileiras*. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente). Diamantina: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2020. Disponível em: < <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2420>>. Acesso em 15/09/2021.

ASSIS, Aisllan; OLIVEIRA, Alice. Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, n. 4-5, p. 163-182, 2010. < <https://doi.org/10.5007/cbsm.v2i4-5.68464>>.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLEICHER, Taís.; OLIVEIRA, Raquel. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. *Psicologia Escolar e Educacional*, n.3, p.543-549, 2016. < <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031040>>.

BRASIL. *Decreto nº 6.096 de 27 de abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília, 2007.

BRASIL. *Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, 2010.

CÊPEDA, VERA (Org.). *II Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil* – um mapeamento de capacidades e instrumentos. Resultados da Coleta 2016. São Carlos: Ideias, Intelectuais e Instituições; FONAPRACE; ANDIFES, 2018.

CONTINI, Maria. Discutindo o conceito de promoção de saúde no trabalho do psicólogo que atua na educação. *Psicologia Ciência e Profissão*, n.2, p.46-59, 2010. <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000200008>>.

COSTA, Marcelo; MOREIRA, Yanne. Saúde mental no contexto universitário. *Blucher Design Proceedings*, n. 10, p. 73-79, 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/saude-mental-no-contexto-universitario-24233> Acesso em: 15/05/20.

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, Dina; FEITAS, Carlos (org.). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, p.39-53, 2003.

DUTRA, Natália; SANTOS, Maria. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, n. 94, p. 148-181, 2017. <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362017000100006>>.

FIGUEIREDO, Rosely; OLIVEIRA, Maria. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação educação em saúde mental. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, n. 1, p. 5-18, 1995. <<https://doi.org/10.1590/S0104-11691995000100002>>.

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *I Pesquisa Do Perfil Sócio-Econômico e Cultural do Estudante de Graduação das Ifes Brasileiras*. Uberlândia, ANDIFES, 1996.

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior*. Brasília, ANDIFES, 2004.

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *III Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras*. Brasília, ANDIFES, 2011.

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Revista Comemorativa: 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares*. Minas Gerais: UFU- PROEX, 2012.

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras*. Uberlândia, ANDIFES, 2016.

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES*. Uberlândia, ANDIFES, 2019.

GEIGER, Paulo (Org.). *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Caldas Aulete*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

GOMES, Lucélia; OLIVEIRA, Adélia. Acolhimento psicológico na assistência estudantil da UFAL: desafios para a Psicologia Escolar e Educacional. In: NÉGREIROS, Fauston; SOUZA, Marilene (Org.). *Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior*. V. 12. Teresina: EDUFPI, 2019a, p. 116-130.

GOMES, Lucélia; OLIVEIRA, Adélia. Psicologia e a desigualdade social na educação superior: as artimanhas de (re)produções sócio-históricas. *Psicologia em Revista (Online)*, n. 2, p. 742-758, 2019b. <<https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n2p742-758>>.

GONÇALVES, Viviane. *A assistência estudantil como política social no contexto da UFPEL: concepções, limites e possibilidades*. Dissertação (Mestrado em Política Social e Direitos Humanos). Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2011. Disponível em: <<https://pos.ucpel.edu.br/ppgps/dissertacoes-e-teses/viviane-goncalves-a-assistencia-estudantil-como-politica-social-no-contexto-da-ufpel-concepcoes-limites-e-possibilidades/>>. Acesso em 20/07/2021.

GONÇALVES, Tainá *et al.* A saúde mental do estudante de medicina: uma análise durante a graduação. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 5, p. 97- 106, 2018. Disponível em:<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/estudante-de-medicina>>. Acesso em 20/04/2021.

HAHN, Michelle; FERRAZ, Marcos; GIGLIO, Joel. A saúde mental do estudante universitário: sua história ao longo do século XX. *Revista brasileira de educação médica*, n. 2/3, p. 81-89, 1999. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/t8zQdXWT4HjHcWr4KLZxvyG/?lang=pt>>. Acesso em: 20/07/20.

IMPERATORI, Thaís. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. *Serviço Social & Sociedade*, n. 129, p. 285-303, 2017. <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.109>>.

LEAL, Bruna; ANTONI, Clarissa. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Aletheia*, n. 40, p. 87-101, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115028988008>. Acesso em: 21/02/21.

LEITE, Josimeire. *As múltiplas determinações do programa nacional de assistência estudantil – Pnaes nos governos Luiz Inácio Lula da Silva*. Tese (Doutorado em Serviço Social). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16251>>. Acesso em 19/04/2020.

LEITÃO, Heliane. Quando a vida não vale a pena: considerações sobre o suicídio entre os jovens. *Tópica: revista de Psicanálise*, v. 10, p. 25-32, 2017. Disponível em: <https://www.gpal.com.br/files/ugd/e4268b_bc690416dd82464c841159282c5b19c5.pdf?index=true>. Acesso em 15/02/2021.

MAIA, Berta; DIAS, Paulo. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, n. 37, p. 1-8, 2020. <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>>.

ME. *Professores e técnicos universitários foram os servidores mais contratados em 2017*. Brasília, 29 de mar. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/planejamento/professores-e-tecnicos-universitarios-foram-os-servidores-mais-contratados-em-2017>>. Acesso em 27/08/18.

MENDES, Glaucia. II ENCONTRO Regional do Fonaprace acordou depressão e suicídio nas universidades. *Portal Universidade Federal de Lavras*. Lavras, 2018. Disponível em:<<https://ufla.br/noticias/institucional/12274-ii-encontro-regional-do-fonaprace-abordou-depressao-e-suicidio-nas-universidades>>. Acesso em: 20/07/20.

MOURA, Fabrício. *A atuação do psicólogo escolar no Ensino Superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Paraná: Universidade Estadual de Maringá, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/5692>>. Acesso em 20/03/2020.

MOURA, Fabrício; FACCI, Marilda. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, n. 3, p. 503-514, 2016. < <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031036>>.

OLIVEIRA, Aparecida; SILVA, Sílvia. A Psicologia na promoção da Saúde do Estudante Universitário. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, n. 3, p. 363- 374, 2018. <<https://doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v7i3.1913>>.

OLIVEIRA, Francisco *et al.* O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos discentes de medicina. *Brazilian Journal of Development*, n.6, p.62028-62037, 2021.
Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31784/pdf>. Acesso em 20/08/21.

OLSCHOWSKY, Agnes. *et al.* Avaliação das parcerias intersetoriais em saúde mental na estratégia saúde da família. *Texto & Contexto – Enfermagem*, n.3, p. 591-599, 2014. < <https://doi.org/10.1590/0104-07072014001970012>>.

OSSE, Cleuser. *Saúde mental de universitários e serviços de assistência estudantil: estudo multiaxial em uma universidade brasileira*. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica). Brasília: Universidade de Brasília, 2013. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14733>>. Acesso em 05/04/2021.

PADOVANI, Ricardo *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, n. 1, p. 2-10, 2014. < <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>>.

PENHA, Joaquim; OLIVEIRA, Cleide; MENDES, Ana. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. *Journal Health NPEPS*, n. 1, p. 369-395, 2020. < <http://dx.doi.org/10.30681/252610103549>>.

PEREZ, Karine; BRUN, Luciana; RODRIGUES, Carlos. Saúde mental no contexto universitário: desafios e práticas. *Revista Trabalho (En)Cena*, n. 2, p. 357-365, 2019. < <https://doi.org/10.20873/2526-1487V4N2P357>>.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* A quarentena na covid-19: orientações e estratégias de cuidado. In: NOAL, Débora; PASSOS, Maria; FREITAS, Carlos. *Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na covid-19*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. p.112-122.

SILVA, Simone.; ROSA, Adriane. O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. *Revista Práxis*, n. 2, p. 189-205, 2021. < <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>>.

SILVEIRA, Míriam. *Assistência Estudantil no Ensino Superior: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras*. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2012. Disponível em: < https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCPe_3ef3f1b2456cad39d8b8abedeefc332a>. Acesso em 20/04/2020.

TOKARSKI, Jéssica. Encontro Regional do Fonaprace discute a saúde mental no âmbito da assistência estudantil. *Portal Universidade do Paraná*. Paraná, 2018. Disponível em:< <https://www.ufpr.br/portallufpr/noticias/encontro-regional-do-fonaprace-discute-a-saude-mental-no-ambito-da-assistencia-estudantil/>>. Acesso em 20/07/20.

UFAL. *Relatório de Gestão*. Maceió, 2014.

UFAL. *Relatório de Gestão*. Maceió, 2017.

UFAL. *Relatório de Gestão*. Maceió, 2019.

YOSETAKE, Ana *et al.* Estresse percebido em graduandos de enfermagem. *SMAD - Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, n. 2, p.117-124, 2018. <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000336>>.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Autora 1 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autora 2 – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 3 – Coleta de dados, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 4 - Coleta de dados, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.